

Pfpf: Planejamento Financeiro para Pessoa Física

Armindo Aparecido Evangelista
armindoe@uol.com.br
UNI9

Nelson Alonso Junior
nelsonjr3@gmail.com
UNI9

Vera Lucia Chaves Alonso
veralca6@gmail.com
FALS

Valter Mazini
valter_mazini@uol.com.br
UNI9

Rodrigo Lamasini Silva
rodrigolomasini@gmail.com
UNI9

Resumo: Este artigo tem como objetivo avaliar o conhecimento financeiro básico dos alunos da Universidade Nove de Julho, demonstrando que este pode contribuir positivamente para a melhora dos índices de inadimplência do Brasil. Para isso, foi realizada uma pesquisa através da aplicação de questionários com os alunos dos cursos de MBA Finanças e Banking, MBA em Controladoria, MBA em Gestão Pública e Graduação em Ciências Contábeis. O questionário ajuda a traçar o perfil e avaliar as noções de economia e investimentos dos alunos. A análise dos dados foi feita a partir dos resultados obtidos nos mesmos e dividida em quatro grupos: Perfil geral dos alunos; Informações Financeiras; Noções de Economia e Noções de Investimentos. Ao final concluímos que o conhecimento financeiro dos alunos pesquisados é satisfatório e que, dentre vários fatores, a falta desse conhecimento por parte da maioria da população que não têm nível superior ou algum tipo de formação direcionada para a área financeira pode ser o motivo pelo qual há o aumento dos índices de inadimplência e endividamento no Brasil.

Palavras Chave: Conhecimento Financeiro - Controle Financeiro Pessoal - Finanças - -



1. INTRODUÇÃO

O tema finanças pessoais para pessoa física vem de encontro com os problemas que a maioria da população brasileira possui nesta área, como dívidas, dificuldades para adquirir bens e despreparo em momentos de desemprego. Nos últimos anos podemos observar um aumento significativo dos índices de inadimplência no Brasil. Diante do consumo excessivo, muitos indivíduos contraem dívidas, consomem demasiadamente, comprometem uma parcela significativa de suas rendas e, em muitos casos, acabam tornando-se inadimplentes, ou seja, acabam por não cumprir com seus compromissos financeiros.

Aliado ao comportamento consumista da sociedade, o déficit de conhecimento em finanças no Brasil tem assumido grandes proporções, visto o aumento dos índices citados anteriormente e o costume brasileiro de não poupar. Esse cenário preocupante levou o governo brasileiro a tomar algumas medidas, entre elas: o decreto 7.397/2010 que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF); o aumento do pagamento mínimo do cartão de crédito; e o aumento da taxa SELIC.

Perante o crescimento de consumidores endividados no mercado, o estudo e análise do conhecimento básico que os mesmos possuem sobre finanças, economia e investimentos se mostram de grande valia para a área de Finanças. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento financeiro básico dos alunos da Universidade Nove de Julho, verificar o percentual de alunos que realizaram algum tipo de planejamento financeiro pessoal e que formaram poupança nos últimos 12 (doze) meses e, diante disto, responder a seguinte pergunta problema: O conhecimento financeiro básico, por parte dos alunos, pode contribuir positivamente para a melhora dos índices de inadimplência do Brasil?

Esse estudo leva em consideração que o foco das finanças pessoais é a maximização do lucro do indivíduo, passando pelas decisões de financiamento, investimento, consumo, poupança e avaliação do risco e do retorno que estejam alinhados com os objetivos individuais, sendo necessária para conseguir bons resultados, a noção dos instrumentos financeiros e do funcionamento dos mercados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo faremos o embasamento teórico dos conceitos de finanças pessoais, planejamento e controle financeiro pessoal. Estes conceitos servirão de base teórica para o presente artigo e fornecerão os subsídios necessários para melhor compreensão e análise dos dados coletados e pesquisados.

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

De acordo com Bitencourt (2004) a ciência finanças estuda a forma de como as pessoas, individualmente ou agrupadas, alocam seus recursos ao longo do tempo.

As finanças podem ser definidas como a arte e a ciência de gerenciamento de fundos. Virtualmente, todos os indivíduos e organizações ganham ou captam e gastam ou investem dinheiro. As finanças lidam com o processo, as instituições, os mercados e os instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre indivíduos, negócios e governos. (GITMAN, 2001).

Sendo assim, o conceito de finanças pessoais engloba todos os fatores relacionados à gestão do próprio dinheiro. Segundo Cherobim (2009), finanças pessoais abrangem o estudo e a aplicação de conceitos financeiros nas decisões de âmbito financeiro de uma pessoa, considerando, sempre, a fase da vida em que se encontra o indivíduo a fim de que o



planejamento seja mais eficiente. Por exemplo, Kotler e Keller (2006) afirmam que as decisões financeiras são influenciadas por características pessoais, como idade e estágio no ciclo de vida, ocupação, circunstâncias econômicas, personalidade, autoimagem, estilo de vida e valores. Os autores complementam que é importante levar em consideração as transições e mudanças que ocorrem no decorrer da vida, como: o casamento, o nascimento dos filhos, o divórcio, a viuvez, dentre outros.

Os conceitos financeiros abrangem: administração das receitas, das despesas, decisões referentes às opções de financiamentos, o orçamento doméstico, a conta corrente, aposentadoria, patrimônio, previsão de rendimentos e priorização de investimentos. Existe uma mentalidade formada de que é necessário ganhar mais a fim de atender todas as necessidades, que sempre parecem maiores do que o salário, entretanto, é necessário conjecturar sobre gastar melhor os recursos disponíveis para alcançar melhores resultados.

Os conhecimentos básicos de finanças pessoais não devem ficar restritos aos especialistas da área financeira. Qualquer pessoa, independentemente de sua atividade profissional, deve conhecer os princípios básicos necessários à administração de sua vida financeira. É extremamente importante que se saiba como poupar, escolher os investimentos que geram a melhor rentabilidade, administrar os riscos envolvidos nessas operações, além de se enquadrar no perfil de investidor que melhor se adapte aos seus objetivos de curto e longo prazo. (SEGUNDO FILHO, 2003).

Segundo Cerbasi (2009), menos de 5% das pessoas são capazes de manter sua situação financeira em equilíbrio, ou seja, não é uma tarefa difícil localizar pessoas com dívidas das quais não conseguem se livrar ou pessoas que não tenham sobras no final do mês. Segundo o autor, o primeiro passo do planejamento financeiro deve ser analisar as contas pessoais com o propósito de encontrar possíveis sobras de recursos, mesmo que envolvam a eliminação de pequenos gastos. O endividamento é oriundo de desejos e necessidades que suplantam os recursos e disponibilidades financeiras, cenário propício ao crédito, tendo em vista que este, permite a antecipação do uso do bem, pagando-o em prestações.

Falando sobre equilíbrio financeiro, Cerbasi (2009) aponta que, apenas manter as contas em dia e viver sem dívidas não representa estabilidade financeira. É primordial ter uma reserva financeira para eventuais surpresas e gastos inesperados que ele denomina de: Patrimônio Mínimo de Sobrevivência – PMS. Este envolve possuir reservas financeiras para subsidiar e cobrir despesas em caso de desemprego, doenças ou frustrações na atividade profissional. O PMS sugere uma reserva equivalente a seis vezes o consumo mensal da pessoa. Se observado desta forma, funcionará como estabilizador em meio a situações imprevisíveis. A decisão pelo PMS deve transpor as demais escolhas de consumo e, este jamais deve ser revertido para investimentos de risco, o que inviabilizaria o foco principal deste plano. Ele deve ser mantido em alguma aplicação de baixo risco e boa liquidez, ou seja, aquela que possui maior facilidade de conversão em moeda corrente. Ser determinado quanto à reserva financeira para emergências e eventualidade não garante plena eficiência de um planejamento financeiro. Ao longo da vida profissional ativa é necessário acumular reservas suficientes para manter a qualidade de vida na aposentadoria, conceito de: Patrimônio Ideal para aposentadoria - PI, o que pode envolver redução de carga de trabalho ou mesmo o afastamento pleno da atividade profissional. Os cálculos relativos ao PMS e ao PI são feitos através das seguintes fórmulas:



Quadro 1 – Fórmulas de PMS e PI

$$\text{PMS} = 6 \times (\text{Gasto Médio Mensal})$$

$$\text{PI} = 10\% \times (12 \times \text{Gasto Médio Mensal}) \times \text{Idade atual}$$

Fonte: Cerbasi, 2009

Exemplificando a fórmula do PMS (abordaremos apenas essa fórmula, pois é o foco da nossa pesquisa) consideramos que uma pessoa necessita de R\$ 1.000,00 mensais para honrar seus compromissos básicos e fixos (por exemplo: moradia, alimentação, educação, telefone, etc.) assim seu PMS seria 6 x R\$ 1000,00, ou seja, para se manter tranquilo em caso de algum imprevisto, como desemprego, doença ou alguma outra razão para falta de receitas, a pessoa precisaria de uma reserva financeira de boa liquidez equivalente a R\$ 6000,00.

Segundo dados do Indicador Serasa Experian de Inadimplência do Consumidor o índice anual cresceu 29,2%. No acumulado dos oito primeiros meses de 2011, em comparação com o mesmo período do ano anterior, o índice subiu 23,4%. Na decomposição do indicador, a inadimplência com os bancos continua sendo a principal responsável pela alta do índice mensal, com crescimento de 6,0% (contribuição de 2,9 pontos percentuais na variação total).

Os cheques sem fundos também colaboraram para a alta do indicador com variação de 4,5% (0,5 p.p). Os títulos protestados tiveram impacto neutro no índice e as dívidas não bancárias (cartões de crédito, financeiras, lojas em geral e prestadoras de serviços como telefonia e fornecimento de energia elétrica e água) apresentaram queda de 0,8%, com contribuição negativa de 0,3%.

3. PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

A organização financeira pessoal tem grande importância para que as pessoas usem sua renda de forma eficiente, permitindo melhores escolhas de consumo, investimentos, gastos básicos e de bem estar, segurança e realizações pessoais. Tais decisões, quando tomadas de forma correta, podem contribuir para uma melhora na qualidade de vida do indivíduo (CERBASI, 2009).

Os primeiros passos para a administração financeira pessoal são organizar e planejar, conforme Bitencourt (2004). Com isso, o primeiro passo do planejamento é a organização e visualização da situação financeira. Assim como as empresas possuem as demonstrações financeiras, a pessoa também deve montar a sua demonstração financeira. De acordo com Kiyosaki (2002), “o investidor de maior risco é a pessoa que não tem o controle de sua demonstração financeira”.

Organizar as contas também mostra a real dimensão de sua saúde financeira e quais são seus hábitos de consumo. Possibilita que você diminua seus gastos ao cortar desperdícios e pagamento de juros e poupe para investir em você. Ao colocar tudo no papel, você pode ter uma agradável surpresa e descobrir que tem mais dinheiro do que imagina. (MACEDO JR., 2007).

Planejamento é a reunião sistematizada de informações que permitam avaliar a realidade, estabelecer um determinado objetivo ou alvo, além de corrigir, alinhar e determinar os caminhos que podem contribuir para chegar a determinado objetivo ou propósito. De forma prática podemos dizer que primeiramente devem ser reunidas todas as informações pertinentes,



em seguida identificar conjuntamente os pontos fortes e os fracos. Numa próxima etapa, determinar o que queremos ou temos como meta de vida no curto, médio e longo prazo, ou seja, de hoje até o final da vida. No planejamento em finanças pessoais, é estabelecida a forma como vamos viabilizar os recursos financeiros para realizar os objetivos. É de suma importância uma análise sincera sobre a realidade financeira pessoal e familiar, quando for o caso, a identificação e priorização das necessidades e a correta quantificação dos recursos para estas, as fontes de renda fixas e variáveis, a capacidade de poupança, o perfil de despesas, a possibilidade de aumento ou redução de renda. Estas são informações importantes para a elaboração de um orçamento pessoal que possibilite qualidade de vida no presente e no futuro. (CHEROBIM apud CHEROBIM; ESPEJO, 2009).

Um dos fatores que podem contribuir para este tipo de controle financeiro pessoal é a elaboração de um orçamento doméstico:

Por “orçamento doméstico” entende-se procurar listar todas as despesas familiares que não podem ser cortadas (aluguel, escola, supermercado etc.), mais aquelas que ocorrem em determinados períodos (matrículas escolares, material didático, impostos como IPTU e IPVA) e ainda deixar uma margem para imprevistos. De outro lado, somar todas as rendas regulares da família (não incluir rendas extras ou eventuais). Tirando-se da receita o total das despesas mensais, pode-se verificar quanto é possível comprometer em uma prestação para a compra de um bem ou para qualquer outra finalidade (uma viagem, por exemplo). Se o resultado dessa conta for negativo, é preciso tomar medidas urgentes para equilibrar o orçamento, em vez de realizar novos gastos (SOLIMEO apud ROCHA, 2009).

É importante citar que, qualquer planejamento financeiro não obterá êxito caso não seja acompanhado por equilíbrio orçamentário, o que engloba gastar menos do que se ganha e investir a diferença com regularidade, isto é imprescindível para que os objetivos sejam alcançados. Um típico desequilíbrio financeiro é evidenciado quando as pessoas têm o hábito de gastar o que o saldo ou limite da conta bancária permitir, sem controle algum, pois negligenciam a necessidade de reservas para o futuro. Existe ainda o tipo de controle financeiro que apenas administra as dívidas igualmente sem lograr sobras para o futuro, o que na compreensão de CERBASI (2009), é ainda pior, pois a vida descuidada é pautada por uma considerável perda de tempo em um controle ineficaz.

O ideal é ter conhecimento detalhado de seus gastos mensais e agir sobre essa informação, adotando iniciativas para viabilizar uma poupança regular, para dar mais qualidade a seu consumo e para viabilizar também pequenos luxos, afinal, ninguém é de ferro. A forma mais simples de conseguir isso é lançar seus gastos em uma planilha de Orçamento Doméstico, comparar esses gastos com os de outros meses e refletir sobre suas prioridades de consumo. Gastos menos prioritários devem ser trabalhados para serem reduzidos. (CERBASI, 2009).

4. CONTROLE FINANCEIRO PESSOAL

O controle financeiro pessoal pode ser realizado de diversas formas: em caderno, folha de papel, softwares específicos, planilhas eletrônicas como a Microsoft Excel, por exemplo. CERBASI (2009) complementa que os softwares oferecem gráficos e visuais atraentes, entretanto, demandam tempo para serem entendidos e configurados, dessa forma, o melhor, com menos perda de tempo são as planilhas pessoais, como a Microsoft Excel. A estrutura básica de qualquer planilha deve conter:



Quadro 2 – Estrutura de planilha de controle financeiro

	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5...
Descrição dos nomes das contas lançadas	Relação de suas receitas líquidas				
	(-) Relação de suas despesas fixas com: Habitação, Saúde, Educação, Alimentação, Transporte, Impostos, Despesas Pessoais				
	(-) Relação de suas despesas eventuais				
	(=) Saldo Disponível				
	(+) sobra de caixa no mês anterior				
	(-) Aplicações financeiras feitas no período				
	(=) Sobra de caixa total				

Fonte: Cerbasi, 2009.

Cerbasi (2009) sugere que esse controle seja feito a cada 30 dias (este prazo pode ser reduzido caso haja necessidade, sempre levando em consideração que a atividade de controle não pode demandar muito tempo ou ser complexa demais, provocando desmotivação). No campo das receitas devem ser discriminadas todas as fontes de renda, inclusive ganhos extras, décimo terceiro salário, férias, bônus e outras gratificações, sempre que possível descontando as tributações como o IRPF – Imposto de Renda Pessoa Física retido em fonte ou contribuições sindicais, por exemplo. No campo das despesas fixas devem ser discriminados os gastos que se repetem frequentemente tais como: pessoais (vestuário, cabeleireiro, cosméticos, academia, higiene pessoal), educação (cursos, faculdade, escola, materiais), saúde (consultas, convênio médico, medicamentos, dentista, exames), habitação (luz, água, telefone, internet, condomínio, IPTU), lazer (restaurantes, passeios, viagens, livrarias, cinema) e outras despesas (doações, tarifas bancárias, anuidade cartão de crédito e etc).

No item das despesas eventuais devem ser discriminados os gastos não planejados e de caráter esporádico. No item do saldo disponível subtraem-se da receita líquida as despesas fixas e eventuais. As decisões futuras poderão ser tomadas levando em consideração este saldo. No item aplicações financeiras devem ser discriminadas as contribuições mensais para os objetivos de poupança, aposentadoria e aquisições programadas. Por fim, temos como grande balizador de sucesso do orçamento, o item sobra de caixa, o qual evidencia o devido equilíbrio financeiro. Em caso de sucesso, ele será positivo e estará perto da marca zero, mostrando que todas as despesas foram pagas e as reservas e investimentos para o futuro foram cumpridos. Em caso de sobra excessiva ficará constatado que o dinheiro foi mal utilizado, não sendo gasto ou poupado de forma correta. Cerbasi (2009)



5. METODOLOGIA DA PESQUISA

Foi elaborada uma pesquisa com a aplicação de questionários que foram respondidos por alunos de diversos cursos da Universidade Nove de Julho em São Paulo. As informações e dados coletados darão embasamento e fornecerão subsídios para ajudar na resolução da pergunta problema deste artigo.

6. SELEÇÃO E DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

Foi realizada pesquisa com a aplicação de questionários com os alunos da Universidade Nove de Julho em São Paulo. No total foram respondidos 100 questionários pelos alunos de MBA em Finanças e Banking, Controladoria, Gestão Pública e graduação em Ciências Contábeis. Cada questionário era composto por 13 perguntas, sendo que, as primeiras 7 ajudam a traçar o perfil dos alunos pesquisados, são elas:

1-) Idade: dividido em 3 grupos: Primeiro: De 18 a 25 anos; Segundo: De 26 a 35 anos e Terceiro: Acima de 35 anos.

2-) Gênero (sexo): Masculino ou Feminino.

3-) Trabalha na área financeira: Sim ou Não

4-) Autoavaliação sobre o conhecimento em finanças: ótimo, bom ou ruim.

5-) Se realiza algum tipo de planejamento financeiro pessoal: sim ou não.

6-) Aplicou em poupança nos últimos doze meses: sim ou não.

7-) Utilizou limite de cheque especial nos últimos doze meses: sim ou não.

As outras 6 perguntas possuem três alternativas (verdadeiro, falso e não sei) e foram divididas em dois grupos: noções de economia (da oitava questão até a décima) e noções de investimentos (da décima primeira até a décima terceira). Conforme abaixo:

8-) A inflação é o aumento generalizado de preços numa economia?

9-) Com o aumento da oferta de crédito imobiliário no País houve diminuição do valor médio dos imóveis?

10-) A taxa SELIC é utilizada como referência na determinação da taxa de juros no País?

11-) Quando um investimento é diversificado entre 20 ações em vez de 2 ações, o risco de perder dinheiro diminui?

12-) Aplicações em Fundos de Investimentos estão sujeitas à tributação de imposto de renda (IR)?

13-) Você possui R\$ 10.000,00 para investir em CDB, o melhor momento para realizar este investimento é quando a taxa de CDI estiver em baixa?

7. ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados obtidos nos questionários foram tabulados usando a Microsoft Excel, como auxílio na visualização dos dados e para uma melhor exemplificação dos resultados elaborou gráficos. A análise dos dados será feita, no primeiro momento, de forma quantitativa, ou seja, explanaremos sobre os números colhidos na pesquisa. Em um segundo momento e, com base nos números apurados, poderemos traçar hipóteses hipotéticas dedutivas sobre o conhecimento financeiro e os comportamentos econômicos e em relação a investimento dos alunos objeto deste estudo.



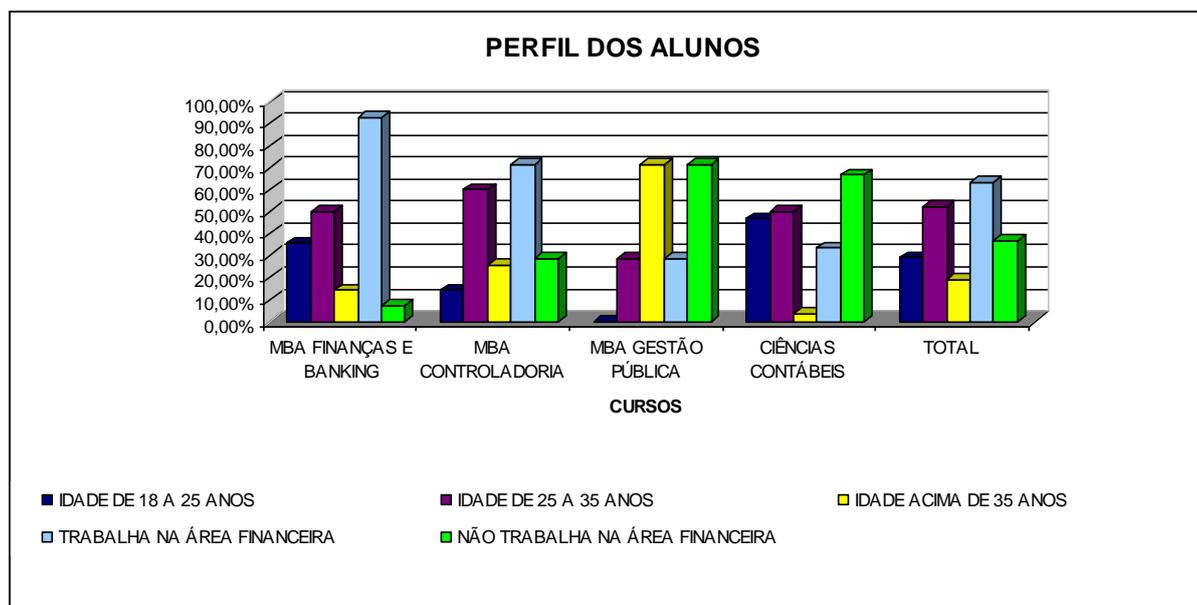
7.1 RESULTADOS DA PESQUISA

Os questionários ponderam as habilidades que os alunos possuem sobre conceitos financeiros no geral, finanças pessoais, capacidade de poupar, utilização de cheque especial, economia e investimentos. Para melhor análise dos dados, apresentaremos os resultados divididos em quatro grupos: Perfil geral dos alunos; Informações Financeiras; Noções de Economia e Noções de Investimentos.

7.1.1 PERFIL GERAL DOS ALUNOS

Os 100 questionários válidos obtiveram a seguinte distribuição entre os cursos: 28 alunos de MBA em Finanças e Banking, 35 de MBA em Controladoria, 7 de MBA em Gestão Pública e 30 de Graduação em Ciências Contábeis. Desse total de alunos, 49 % são do sexo masculino e 51% são do sexo feminino. 29% têm idade entre 18 e 25 anos, 52% de 25 á 35 anos e 19% têm idade acima de 35 anos. Por fim, 63% dos alunos trabalham na área financeira e 37% não exercem funções relacionadas a essa área. Os percentuais por curso podem ser vistos no gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1: Perfil dos Alunos



Fonte: O próprio autor

7.1.2 INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Neste tópico, no geral, os alunos demonstraram índices muito positivos, sendo que 78% do total fazem ou elaboram algum tipo de controle financeiro pessoal e 69% formaram poupança nos últimos 12 meses. Os cursos que possuem os melhores índices são MBA em Finanças e Banking e Controladoria, respectivamente. A utilização do cheque especial ficou em 41% do total, o que representam de certa forma, um paradoxo com os outros fatores.

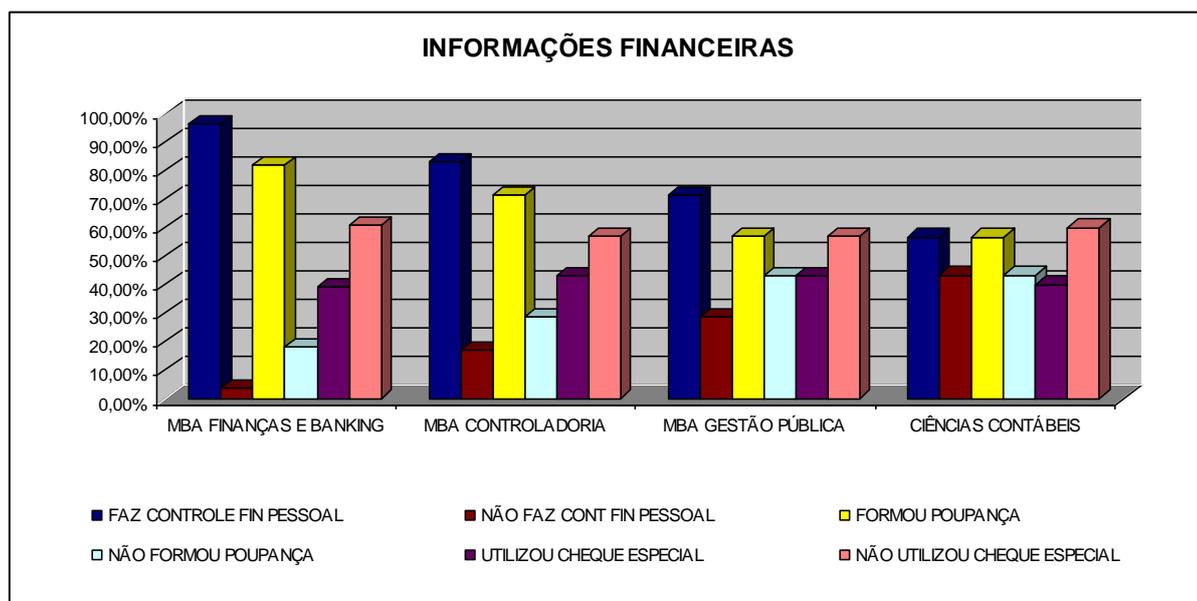
Ao fazer a análise individualizada dos fatores pesquisados, obtivemos os seguintes resultados: 96,43% dos alunos de MBA em Finanças e Banking fazem controle financeiro pessoal, seguidos de 82,86 % dos alunos de MBA em Controladoria, 71,43% dos alunos de MBA em Gestão Pública e 56,67% dos alunos de Ciências Contábeis. A formação de poupança novamente é liderada pelos cursando de MBA em Finanças e Banking com 82,14%,



os cursos de MBA em Controladoria, Gestão Pública e Ciências Contábeis ficaram com 71,43%, 57,14% e 56,67% respectivamente.

Apesar dos índices positivos apresentados acima, a utilização do limite de cheque especial apresentou percentuais significativos, sendo utilizado por 42,86% dos alunos de MBA em Controladoria e Gestão Pública, 40% dos alunos de Ciências Contábeis e 39,29% dos alunos do MBA em Finanças e Banking.

Gráfico 2: Informações Financeiras



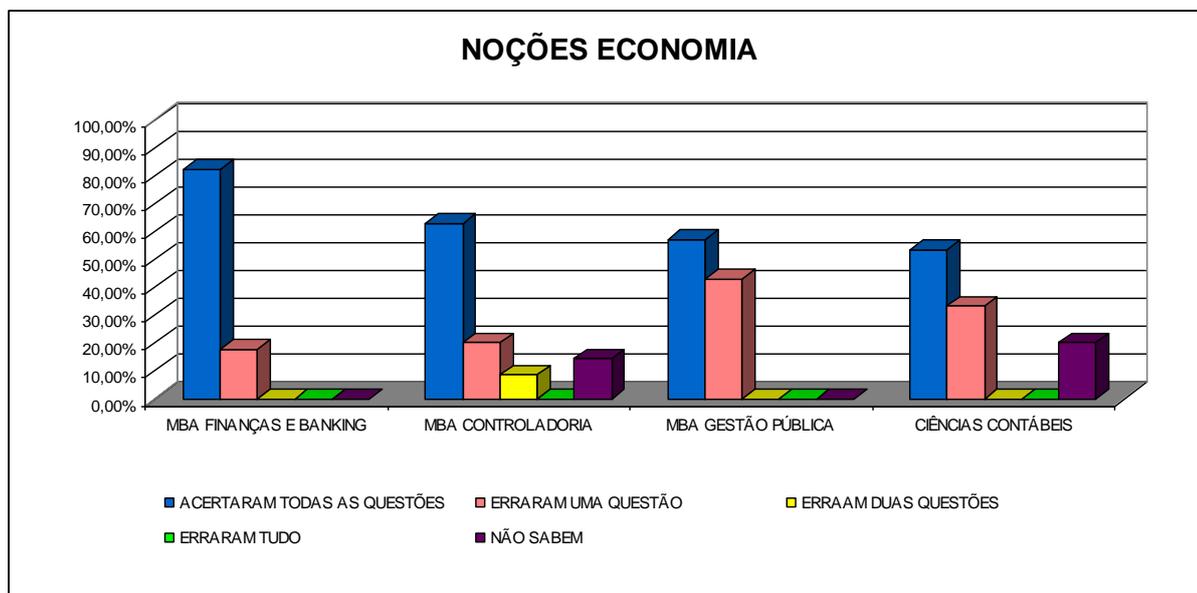
Fonte: O próprio autor

7.1.3 NOÇÕES DE ECONOMIA

Seguindo o mesmo padrão do item anterior, os alunos demonstraram possuir boas noções de economia. Os cursos que obtiveram os melhores resultados foram novamente MBA em Finanças e Banking com 82,14 % dos alunos acertando todas as questões e MBA em Controladoria com 62,86 %. Nenhum dos alunos errou todas as questões, demonstrando que, mesmo em cursos não relacionados à área financeira, no caso o MBA em Gestão Pública, possuem um conhecimento econômico satisfatório. Apenas 8,57% dos alunos do MBA em Controladoria erraram 2 questões (este índice ficou nulo nos outros cursos) e o MBA em Gestão Pública com 42,86% encabeçou a lista dos cursos que erraram 1 questão. 20% dos alunos de Ciências contábeis não souberam responder pelo menos uma das questões, seguido por 14,29% dos alunos do MBA em Controladoria.



Gráfico 3: Noções de Economia



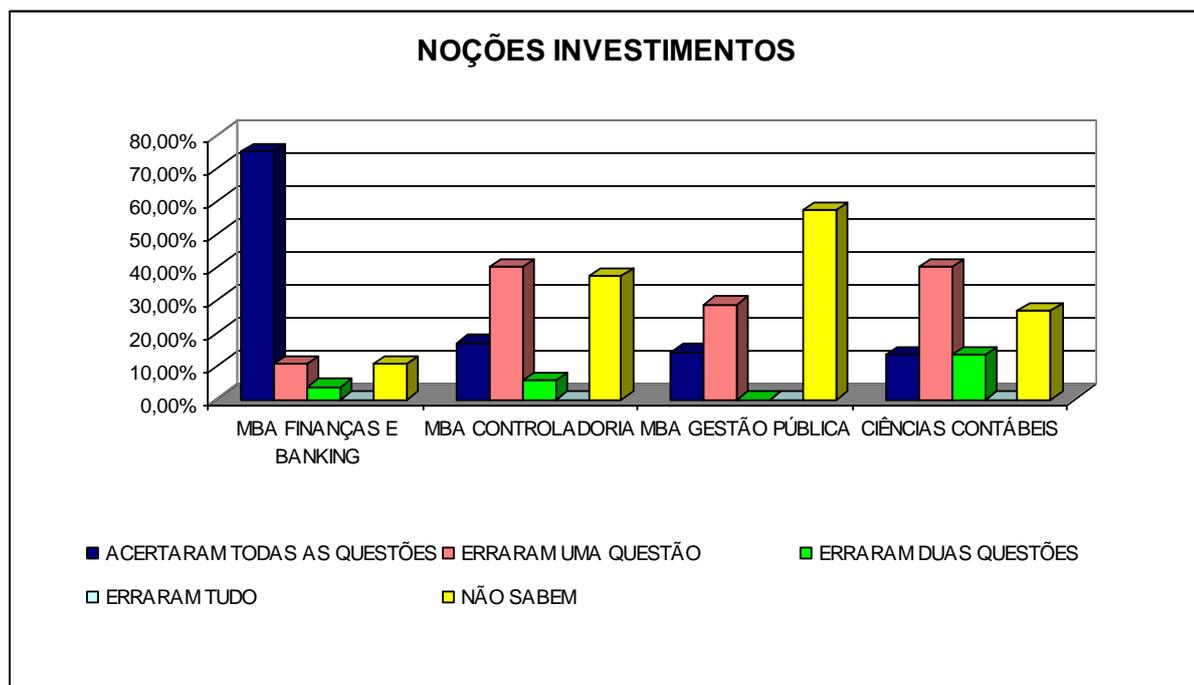
Fonte: O próprio autor

7.1.4 NOÇÕES DE INVESTIMENTOS

Dentre os itens avaliados até o momento, este foi o que apresentou maior disparidade entre os resultados obtidos por curso. Com exceção do curso de Finanças e Banking, nenhum outro ultrapassou a marca de 20 % de alunos acertando todas as questões. Este também foi o item que obteve a maior taxa de abstração, sendo que, mais de 57% dos alunos de MBA em Gestão Pública afirmaram não saber pelo menos uma das questões, seguidos por 37,14% dos alunos de MBA em Controladoria, 26,67% dos estudantes de Ciências Contábeis e 10,71% dos alunos de MBA em Finanças e Banking. Nenhum dos alunos errou todas as questões, dentre os que erraram uma questão temos 40% dos alunos do MBA em Controladoria e Ciências Contábeis, 28,57% dos alunos do MBA em Gestão Pública e 10,71% do MBA Finanças e Banking.



Gráfico 4: Noções de Investimentos



Fonte: O próprio autor

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados na pesquisa e, após sua tabulação, podemos considerar o resultado dos alunos como satisfatório, pois grande parte demonstrou possuir o conhecimento financeiro básico necessário. Excluindo-se o último item (noções de investimento) no qual somente o curso de MBA em Finanças e Banking obteve resultado positivo, as taxas de acerto foram superiores a 50%. A maior parte dos alunos pesquisados faz algum tipo de controle financeiro pessoal e formaram poupança nos últimos 12 meses (mesmo os alunos dos cursos que não estão estritamente ligados a área financeira), demonstrando que os conceitos financeiros transcendem o ambiente estudantil e estão presentes no dia-a-dia. Ainda assim, obtivemos um percentual considerável de alunos que utilizaram o limite do cheque especial para cobrir suas despesas.

O grande percentual de alunos que trabalham na área financeira e a média de idade um pouco mais elevada para os cursos de MBA podem ser considerados fatores preponderantes para os resultados positivos da pesquisa. Esses dados demonstram também que a Universidade desempenha um papel formador e de aquisição de conhecimento muito importante, já que, por possuir nível superior e cursar uma especialização, os alunos objeto da pesquisa podem não se enquadrar dentro dos índices da falta de conhecimento financeiro e inadimplência discorrida no início deste trabalho científico.

Enfim, podemos considerar que a pesquisa corroborou de forma objetiva para o estabelecimento de que, dentre vários fatores, os comportamentos financeiros desordenados e



a falta de planejamento podem ser resultantes do pouco ou insuficiente conhecimento financeiro básico da população, uma vez que a educação financeira não faz parte da grade de matérias das escolas de ensino fundamental e médio e que tal conhecimento, na maioria das vezes, é adquirido na formação superior ou através de algum curso específico e, até mesmo por um emprego na área.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITENCOURT, CLEUSA MARLI GOLLO. Finanças pessoais versus finanças empresariais. 2004. 85 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

CERBASI, GUSTAVO. Como organizar sua vida financeira: Inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHEROBIM, ANA PAULA MUSSI SZABO; ESPEJO, MÁRCIA MARIA DOS SANTOS BORTOLOCCI. Finanças Pessoais: conhecer para enriquecer. São Paulo: Atlas, 2009.

GITMAN, LAWRENCE J. Princípios de Administração Financeira: Essencial. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

KIYOSAKI, ROBERT T. LECHTER, SHARON L. Pai rico: o guia de de investimentos. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

KOTLER, P.; KELLER, K.L. Administração de Marketing. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2006.

http://www.serasaexperian.com.br/release/noticias/2011/noticia_00608.htm, acessado em: 04/12/2011.

MACEDO JR., JURANDIR SELL. A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ROCHA, JANES. Devo, não nego: tudo o que deve saber para sair da dívida e tem vergonha de perguntar. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SEGUNDO FILHO, JOSÉ. Finanças Pessoais: invista no seu futuro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.